O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Gisele Franco de L. Santos

O objetivo desse estudo é apresentar o processo de implementação do projeto PIBID/Educação Física na Universidade Estadual de Londrina, bem como mostrar como está o projeto na atualidade. Com a implementação do PIBID em 2007, a formação de professores passa a ter um maior destaque, iniciando a organização do programa e de políticas de fomento. Tornou-se uma possibilidade para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, ao conceder bolsas aos alunos de licenciatura participantes, aos professores regentes selecionados da rede pública de ensino e aos docentes de cursos de licenciatura, a partir de projetos elaborados e desenvolvidos pelas instituições de ensino superior. Em 2012, inicia-se o trabalho do PIBID Educação Física com 30 estudantes/bolsistas, 6 professores/supervisores e 2 docentes/coordenadores, sendo que em 2014 passamos a ter 60 estudantes/bolsistas, 9 professores/supervisores e 3 professores/coordenadores. Com o agravamento da crise política e econômica no Brasil, houve uma redução drástica nas verbas de custeio (que foram cortadas) e uma progressiva e constante diminuição no número de bolsas destinadas aos licenciados. Com número menor de bolsistas, ocorreu a diminuição de supervisores e, consequentemente, de coordenadores. Atualmente, a Educação Física, tem 26 estudantes/bolsistas, 5 professores/supervisores e 2 docentes/coordenadores oficialmente. O PIBID Educação Física é regido pelas orientações do PIBID/UEL, que estabelece princípios que regem todos os projetos. O PIBID Educação Física, estabelece ações voltadas para todos os envolvidos, evidenciando a importância da intervenção pedagógica na formação do aluno da Educação Básica, estimulando a formação continuada e valorizando a profissão docente. Procuramos aproximar a universidade da escola, os conhecimentos da formação inicial com a realidade escolar e destacar a importância da formação continuada para a melhoria da educação brasileira. Todos os envolvidos no PIBID, estão em uma luta constante pela permanência e ampliação do programa no país.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Docência.

Introdução

Atualmente, é comum ouvirmos que a educação é a “chave” para a transformação da sociedade. Apesar da veracidade de tal afirmação, nos deparamos com problemas sérios, tanto na educação básica e na formação

inicial de professores, quanto no processo crescente de desvalorização da profissão docente. Os desafios das desigualdades sociais, precarização da rede pública de ensino, a necessidade de melhoria dos cursos de licenciaturas das instituições públicas, dentre vários outros, são aspectos essenciais para o desenvolvimento do real papel da educação.

Atender a expectativa da sociedade em relação ao papel transformador da educação, exige políticas públicas e um investimento que proporcione um real avanço na qualidade da formação de professores e na educação básica. Apesar da crise política e econômica que tem assolado o Brasil nos último anos, houveram alguns investimentos por parte do governo federal na área da educação. Dentre esses investimentos, podemos destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem se apresentado como uma grande oportunidade de valorização à profissão docente e de aproximação dos conhecimentos científicos oportunizados na universidade com a realidade escolar e o cotidiano das aulas de Educação Física.

A Formação de Professores e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

A sociedade em geral e, principalmente, os educadores e os profissionais da docência vinculados ao ensino superior tem acompanhado, no decorrer dos anos, a necessidade de mudanças na formação de professores. Segundo Ferrreira (et all, 2013), a formação de professores foi permeada por conflitos e disputas pelas políticas educacionais. Segundo os autores, a reforma dos cursos de licenciatura realizada em 2002, rompeu com o modelo “3+1”, no qual somente no último ano o estudante poderia realizar as discussões educacionais e os estágios obrigatórios nas escolas. Isso exigiu que “[...] as discussões e práticas sobre o trabalho docente apareçam desde o primeiro ano dos cursos [...]. Essas medidas tiveram impactos nos debates, disputas e modos de organizar os cursos” (FERREIRA, 2013, p.13).

Com a Lei nº 11.502/07, o antigo Ministério da Educação Cultura – MEC (atualmente Ministério da Educação), atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores para atuar na Educação Básica, tivemos a oportunidade de ter uma aproximação maior entre escolas e universidades. A preocupação era de expandir a oferta e proporcionar a melhoria da qualidade dos cursos que visam a formação docente.

É nesse contexto que a formação de professores passa a ter um maior destaque e inicia-se uma organização de programas e de políticas de fomento. Sendo assim, o PIBID implementado em 2007, tornou-se uma possibilidade para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, ao conceder bolsas aos alunos de licenciatura participantes, aos professores regentes selecionados da rede pública de ensino e aos docentes de cursos de licenciatura, a partir de projetos elaborados e desenvolvidos pelas instituições de ensino superior e aprovados em editais promovidos pela Capes (BRASIL, 2010).

De acordo com Borges (2015), os argumentos que favorecem o desenvolvimento do PIBID, se referem ao pensamento de que o programa seja uma política de incentivo à docência, diante da realidade de esvaziamento da profissão docente que acontece por inúmeros motivos, como a desvalorização da profissão, baixos salários, condições de trabalho ruins, a crescente violência no ambiente escolar e a falta de um plano de carreira “sólido”.

O PIBID, então, procura elevar a qualidade da formação inicial de professores, ao mesmo tempo que mobiliza os professores das escolas a serem coformadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério na educação básica (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a formação inicial e a formação continuada se relacionam diretamente no programa. Para Veiga (2012, p. 81), o processo de formação tem um caráter permanente, pois

> [...] a formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações

> vividas pelos docentes. Nessa ótica, associa-se o conceito de formação de professores à ideia de inconclusão do homem.

Com o PIBID temos a possibilidade de desenvolver ações que contribuem para a quebra de um paradigma tradicionalista ao pensar em formação docente, sem pensar na mera acumulação de conteúdos e técnicas, indo em direção a uma formação que enfoque a reflexão e a criticidade na construção da identidade docente. Para Nóvoa (1992), a formação não se constrói por acumulação, mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de re(construção) permanente de uma identidade pessoal.

De acordo com Mizukami (2010), aprender a ser professor não é uma tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e técnicas. A aprendizagem se dá por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas e que permitam a relação com as teorias estudadas. Exige que além dos conhecimentos teóricos/práticos, sejam trabalhadas atitudes específicas, tanto no que se refere a formação humana, quanto a formação docente.

Nesse sentido, Gatti (2013) aponta que o programa vem atendendo a estas expectativas, ao afirmar que, segundo todos os envolvidos, ocorre um aperfeiçoamento da formação inicial de docentes e na própria formação continuada dos professores atuantes. Reitera a apreciação dos licenciandos que participam do PIBID ao apontarem que a contribuição é de suma importância, já que o programa propicia, já no início do curso, o contato direto com a realidade escolar, o contato com os alunos e com a especificidade de sua profissão, possibilitando-lhes conhecer de perto a escola pública e os desafios da profissão docente.

Os projetos vinculados ao PIBID promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas e esse programa pode não ser definitivo nas políticas governamentais de nosso país. Nessa perspectiva, o projeto PIBID do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina vem desenvolvendo seu trabalho para alcançar os objetivos estabelecidos na proposta do programa.

A Inserção da Educação Física no PIBID/UEL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve o início de seus trabalhos na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2010, tendo seu projeto aprovado nos editais de 2009, 2011 e 2012, tendo vários cursos de licenciaturas envolvidos.

No primeiro ano de implantação (2010), participaram 6 cursos, com 122 bolsistas de iniciação à docência, enquanto que no ano de 2012 tínhamos 16 subprojetos com 720 bolsistas. Em 2014 tínhamos mais de 780 estudantes/bolsistas de iniciação à docência, 122 professores/supervisores da Educação Básica e 41 professores/coordenadores de área da UEL (ARRUDA, 2014).

Com o agravamento da crise econômica e política, o programa houve uma redução agravante nas verbas de custeio (que foram cortadas) e uma diminuição progressiva e constante de bolsas destinadas aos licenciados. Com número menor de bolsistas, ocorreu a diminuição de supervisores e, consequentemente, de coordenadores. No início do ano de 2017, estavam envolvidos 17 subprojetos com 620 bolsistas de iniciação à docência, 99 supervisores/professores da escola e 39 coordenadores, docentes dos cursos participantes.

O subprojeto do PIBID Educação Física se inseriu no programa no Edital Pibid nº 011/2012. Naquele momento o subprojeto da área foi dividido em duas pró reitorias (Graduação e Extensão), tendo dois docentes do curso como coordenadores. O desenvolvimento do projeto nesse edital, ocorreu até o ano de 2014. Em 2014 o curso de Educação Física – Licenciatura passou a ser subsidiado pelo edital º 061/2013, locado na pró reitoria de Graduação.

Inicialmente, com 60 bolsistas e 10 supervisores, sendo 9 bolsistas e 1 voluntário, tínhamos a participação de 6 docentes do curso que colaboravam com o desenvolvimento do PIBID nas escolas. A partir de 2016 passamos a ter 30 bolsistas, 6 supervisores bolsistas e 3 coordenadores e não havia mais a participação de docentes do curso colaboradores. Atualmente, com 26 bolsistas, 5 supervisores bolsistas e 1 supervisora voluntaria e 2

coordenadores, nosso PIBID está inserido em 5 escolas, sendo 4 municipais e 1 estadual, desenvolvendo ações voltadas a propiciar a compreensão da realidade escolar, por meio de análises e intervenções de eventos sociais, das implicações pedagógicas e científicas, essenciais para a ação educativa dos professores de Educação Física.

O PIBID Educação Física é regido pelas orientações do PIBID/UEL, que estabelece princípios que regem todos os projetos. De acordo com Arruda e Bueno (2014), o PIBID/UEL é orientado por cinco focos de aprendizagem docente (FAD) que norteiam as ações dos subprojetos vinculados, são eles: Interesse pela docência; conhecimento prático da docência; reflexão sobre a docência; comunidade docente; identidade docente. A partir desses focos, o PIBID do projeto Educação Física, estabeleceu ações voltadas a todos os envolvidos no programa, para alcançar os objetivos propostos. Destacamos a seguir, essas ações com intuito de pontuar os papéis que cada grupo deve desenvolver.

Ações dos Estudantes Bolsistas

Como já afirmamos, o PIBID contribui para a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, ao promover a integração entre universidade e educação básica, conhecimentos científicos com realidade escolar e acima de tudo, gera experiências, reflexões e expectativas sobre a profissão docente.

Para Perrenoud (2002), a articulação e a reflexão sobre teoria e prática deve acontecer desde o início da formação inicial. Por isso, essa formação deve oportunizar aos futuros professores de Educação Física a oportunidade de aprender mais sobre seu papel na educação, já inseridos na realidade das aulas, experimentando e refletindo sobre a prática pedagógica e as situações reais que fazem parte da intervenção docente. Sendo assim, os futuros professores vão se habituando à profissão e tem a oportunidade de irem construindo suas identidades, como educadores e professores reflexivos

preocupados com a construção da cidadania de seus futuros alunos e a melhoria da qualidade da educação.

De acordo com Tardif (2007), alguns saberes experienciais são específicos do exercício da docência e da prática profissão, portanto, são produzidos no cotidiano do trabalho docente. Nesse sentido, o PIBID Educação Física oportuniza aos futuros professores a pensarem na importância da ação pedagógica do professor na possível transformação da realidade. Para isso, o projeto estabeleceu ações que cada bolsista é responsável em realizar, sob a orientação de um coordenador e de um professor/supervisor de Educação Física da escola.

No PIBID Educação Física o bolsista tem algumas responsabilidades e tarefas a serem cumpridas na universidade e na escola. Na escola, o estudante bolsista cumpre uma carga horária de 8 horas semanais, normalmente cumprida em dois dias da semana. Dentro dessa carga horária, participa do planejamento das aulas nas quais está envolvido; acompanha e auxilia o professor/supervisor na organização e no desenvolvimento das aulas. Fora de sua carga horária estabelecida, pode participar, quando autorizado, das reuniões pedagógicas e conselhos de classe; contribui na organização e participa de eventos culturais, esportivos e recreativos promovidos pela escola à comunidade e pode oferecer oficinas com temáticas vinculadas aos conhecimentos da área no contra turno, sempre com o acompanhamento e orientação do professor/supervisor responsável.

Na universidade, o bolsista é convidado a participar de grupos de estudos vinculado ao Curso de Educação Física Licenciatura e estimulado a participar de eventos científicos e culturais, vinculados a pesquisa, ao ensino e a extensão. A presença é obrigatória nas reuniões mensais que acontecem entre os coordenadores do PIBID Educação Física e os estudantes bolsistas, nas quais são tratadas questões referentes as normas do PIBID, orientação sobre o andamento das intervenções na escola, apresentação das ações de curto e médio prazo que serão realizados pelo PIBID Educação Física e/ou o PIBID/UEL, bem como nos eventos institucionais da UEL ligados a todos os projetos vinculados ao PIBID.

Sendo assim, temos em nosso projeto algumas ações que no decorrer desses anos foram sendo avaliadas, modificadas, refletidas, de tal forma que em um processo de diálogo, conseguimos estabelecer um trabalho efetivo e com qualidade, que não está “pronto e nem acabado”, mas que tem visado a melhoria da formação do futuro professor. Mas como o PIBID não envolve apenas a formação inicial, destacamos nesse relato a perspectiva que temos sobre as ações vinculadas ao professor supervisor.

O Papel do Professor/ Supervisor Bolsista

De acordo com Schön (1995), é necessário que o pensamento reflexivo sobre a prática docente, seja estimulada da formação inicial à continuada, de tal forma que o professor seja conduzido a uma atitude crítica em relação ao ensino e às condições sociais que o influenciam. Nesse sentido, o PIBID tem contribuído para a transformação de postura docente, ao estimular a “quebra” do paradigma tradicional de educação e, consequentemente, de Educação Física.

O PIBID da nossa área abriu várias oportunidades de estudos, de troca de experiências, de aprendizado e reflexões. O professor/supervisor é incentivado a estabelecer em seu cotidiano profissional o processo de ação, reflexão e ação, impulsionando mudanças em si mesmo, no seus alunos e na realidade ao seu redor.

Em nosso projeto, o professor/supervisor tem papel de co-formador do futuro professor. Age de forma ativa no processo de formação do bolsista, do qual é responsável, orientando as ações dos bolsistas que são desenvolvidas dentro da escola. Com o auxílio do supervisor o trabalho pedagógico é potencializado coletivamente.

Das diferentes ações possíveis ao professor/supervisor do PIBID/UEL Educação Física, podemos destacar as seguintes: acompanhar, orientar e avaliar as ações dos estudantes/bolsistas na escola e nas aulas de Educação Física; envolver os bolsistas no planejamento das aulas; participar do eventos de extensão e de troca de experiências; compartilhar com os

coordenadores de área as situações do cotidiano; construir um plano de intervenção para ser realizado durante as aulas de Educação Física; participar de eventos científicos, do encontro institucional do PIBID/UEL e do encontro institucional dos supervisores do PIBID/UEL; elaborar e publicar trabalho científico e/ou relato de experiência em eventos específicos da área da Educação e Educação Física, dentre outros.

O professor/supervisor tem uma grande responsabilidade no processo de formação dos futuros professores e seu compromisso nos auxilia a inserir o estudante/bolsista na realidade escolar e no cotidiano da prática docente nas aulas de Educação Física. Compartilha as experiências e contribui para que se sintam mais preparados para as futuras intervenções que realizarão.

Considerações Finais

O estudante e o professor já formado são sujeitos da construção do processo de sua própria formação, mas não é suficiente que o professor ou futuro professor se limite ao conhecimento do conteúdo específico, é necessário que sejam capazes de adotar os conhecimentos em diferentes situações, considerando como se dá a aprendizagem, o desenvolvimento humano e as estratégias pedagógicas apropriadas aos seus objetivos e a realidade na qual está inserido. Nesse sentido, o PIBID se apresenta como uma possibilidade importante de aproximação da realidade escolar e a permanência do professor em um processo de formação. Iniciativas como a do PIBID, condizem com a concepção de que ensinar é muito mais que apenas dar aula.

O PIBID é um programa que permite aos cursos de licenciatura, dentre eles a Educação Física, pensar e agir os modos de ser professor, proporcionando a aproximação da universidade e a escola. A implementação do PIBID de nossa área, evidenciou a importância do trabalho coletivo ao construir a identidade de nosso projeto de iniciação à docência. A partir da entrada do nosso curso no primeiro edital PIBID em 2011 (com início em 2012),

até o os dias de hoje, buscamos ampliar a atuação do PIBID Educação Física, refletindo e avaliando sobre as ações desenvolvidas, procurando modificar, quando necessário, o planejamento para atender as expectativas e necessidades apresentadas pelo programa.

Estamos desejosos de que o programa se torne permanente, sem correr o risco de ser finalizado, devido aos cortes no investimento e nas verbas. Queremos que o programa seja estendido e que atue com todos seus princípios e objetivos na maior parte do território nacional. Esperamos que o PIBID possa propiciar o incentivo efetivo na formação de professores e uma real melhoria na qualidade da educação e da Educação Física. E quando falamos no plural, estamos incluindo todos os docentes de ensino superior, todos os professores da educação básica, todos os estudantes em formação inicial e todos os alunos da rede pública de ensino, que estão inseridos no programa atualmente e que terão a chance de participar do PIBID no futuro. Que venham melhores dias para a Educação!

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Sergio de M.; BUENO, Eliana A. Silicz. **O Pibid/UEL e suas Contribuições para a Formação de Professores de Londrina.** In: RIBEIRO, Dulcyene M.; CASTELA, Greice da S.; JUSTINA, Lourdes D. Formação de Professores no Paraná: o PIBID em foco. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.

BORGES, Caroline T. O Professor Supervisor do PIBID: O que Pensa, Faz e Aprende sobre a Profissão? Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: UECE, 2015. Disponível em:

BRASIL. EDITAL Nº 02/2009. MEC/CAPES/FNDE. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2009. Disponível em:

BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010.

BRASIL. **PIBID.** Fundação CAPES. Ministério da Educação. Acesso em 20/01/2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid.

FERREIRA, Adriana de F. et al. (org) **Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais.** Londrina: UEL, 2013.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior – IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul.** Relatório Técnico. São Paulo: OEI/CAPES, 2013.

LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor**: **profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Dulcyene M.; CASTELA, Greice da S.; JUSTINA, Lourdes D. **Formação de Professores no Paraná: o PIBID em foco**. Porto Alegre: Evangraf/UNIOESTE, 2014.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

UEL. Resolução PIBID.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. (Orgs) **Formação de professores: políticas e debates.** Campinas: Papirus, 2012.

Universidade Estadual de Londrina. Docente do Curso de Educação FísicaLicenciatura. Coordenadora do PIBID/Educação Física.
giseleedf@hotmail.com